



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Vinícius Silveira Cerentini (PIBIC/CNPq-UFRGS) – Orientador: Igor Salomão Teixeira (UFRGS)

Objetos/problema de Pesquisa: O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados das pesquisas realizadas com a bolsa PIBIC/CNPq no ano de 2018 – março de 2019. Durante o período analisamos a *Cronaca di Partenope*, crônica napolitana do século XIV, atribuída a Bartolomeo Caracciolo-Carrafa, cortesão angevino do Reino de Nápoles. O estudo se concentrou na tentativa de legitimação da Casa de Anjou através da elaboração de uma mitologia política que está presente no texto da crônica. O documento foi analisado para localizar passagens em que é possível identificar mitos, contextualizando-os na história mediterrânea do período. De que forma o cronista opera para colocar a dinastia angevina na história de Nápoles? Quais são as questões mais tratadas e aquelas silenciadas pela crônica de Partenope e o que podem mostrar sobre a legitimação da Casa Angevina?

Metodologia: Inicialmente essas questões deveriam ser debatidas de forma sucinta, por meio de trechos selecionados da crônica, traduzidos e estudados sob o prisma da análise do discurso. No entanto, no decorrer da pesquisa – que deu origem a um Trabalho de Conclusão de Curso – percebeu-se que, ainda que determinadas passagens demonstrassem uma maior mitificação a fim de dar suporte a figuras angevinas, a crônica toda poderia ser encarada como uma mitologia. Isto porque qualquer passagem poderia funcionar como um arcabouço justificativo para algum evento político, presente ou futuro. Para responder a proposições atinentes aos *discursos* no Medievo foram utilizadas autoras como Andreia Cristina Lopes Frazão da Silva e Marcella Lopes Guimarães, que abordam temas relacionados ao discurso no Medievo. Para pensar o papel dos mitos e das mitologias nas sociedades utilizamos autores como Roger Callois, Mircea Eliade, Claude Lévi-Strauss e, para mitos políticos, Thomas Foerster, Hartwin Brandt e Patrick Geary, dentre outros.

Conclusões: Ao concluir a pesquisa, notamos que ao encomendar uma história de Nápoles em vernáculo – a primeira escrita em língua vulgar no Sul da península itálica – a Dinastia Angevina tentou legitimar-se como governante de um Reino do qual grande parte do território havia sido perdido por ela própria: é interessante notar que a perda da Sicília em 1282 e a nova configuração territorial da região, com Nápoles como capital após essa data, ainda era relativamente recente (cerca de trinta anos), ocorrida em um contexto já angevino. A inserção da Casa de Anjou no fluxo da história napolitana parece tentar legitimar essa nova configuração ao tratar a Sicília de forma reduzida e em dependência com o território peninsular. As mitificações engendradas pelo discurso no corpo da crônica serviam, assim, como ferramentas para justificar reivindicações tanto presentes quanto futuras.

Documentação

BARTOLOMEO CARACCILO-CARRAFA. *Cronaca di Partenope*. In: KELLY, Samantha. *The Cronaca di Partenope: an introduction to and critical edition of the first vernacular history of Naples (c.1350)*. Leiden; Boston: Brill, 2011, pp. 149-281.

SALIMBENE DE ADAM DE PARMA. *Cronaca di Fra Salimbene Parmigiano dell'Ordini dei Minori*. Edição de Carlo Cantarelli. Parma: Luigi Battei Editore, v. 2, 1882.

Referências

CALLOIS, Roger. *El hombre y lo sagrado*. México, DF: Fondo de Cultura Económica, 1984.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense, 2017.

DUNBABIN, Jean. *The French in the Kingdom of Sicily, 1266-1305*. Cambridge: University Press, 2011.

ELIADE, Mircea. *Mito e Realidade*. São Paulo: Perspectiva, 2011.